



A Agroecologia na Escola Família Agrícola de Itaquiraí, em Mato Grosso do Sul

RAMOS, Marisa Bento Martins. Universidade Federal da Grande Dourados (Bolsista), mbentomr@hotmail.com; SILVA Maria Augusta da, augustaefaitaq@yahoo.com.br; SANTOS, José Silva; QUITAISKI, Elias; ZAMPIVA, Wagner; TAVARES, Gerson Ferreira; BORGES, Elisméia Lima; SALVIATO, Renilce Aparecida; SANTOS, Enéio de Jesus; NASCIMENTO, Luzinel Socorro do, Luzinel10@hotmail.com. Escola Família Agrícola de Itaquiraí; MARCATO, Márcia Inês- AGRAER-Itaquiraí-MS; MATTIAZZO, Carla Bego. Fazenda Maragogipe – Itaquiraí-MS, carlamaragogipe@.com; PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste, padovan@cpao.embrapa.br

Resumo: A Escola Família Agrícola de Itaquiraí, situada no Território do Cone Sul de Mato Grosso do Sul, desenvolve suas atividades desde 2004, em Regime Pedagógico de Alternância, tendo a Agroecologia como eixo norteador na formação dos futuros Técnicos em Agropecuária. A experiência conta com a gestão da Associação de Pais do Assentamento Lua Branca e apoio da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS, Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS), Embrapa Agropecuária Oeste, Prefeitura Municipal de Itaquiraí - Gerência de Agricultura e Ministério da Agricultura e do Abastecimento, entre outros parceiros. Nesse período, apesar das dificuldades de diversas naturezas, grandes avanços foram conquistados na “construção de sistemas de produção agroecológicos” no sítio da escola, bem como no campo da formação profissional em Agroecologia, através da formação de noventa e dois Técnicos em Agropecuária.

Palavras-chave: Técnico em Agropecuária, EFA-ITAQ, manejo agroecológico, parcerias.

Introdução

Em Itaquiraí, no Cone Sul de Mato Grosso do Sul, encontra-se a Escola Família Agrícola (EFA-ITAQ), que é um centro de formação e capacitação de jovens, filhos de agricultores familiares e indígenas, visando a formação profissional de nível médio-Técnico em Agropecuária, e também oferece diversos cursos de capacitação para agricultores familiares, viabilizados através de parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

Esta escola agrotécnica atende dez municípios: Jateí, Juti, Naviraí, Itaquiraí, Eldorado, Japorã, Mundo Novo, Iguatemi, Tacuru e Sete Quedas. Fundada em 2003, a escola conta com uma área de 50 hectares, e desde o princípio fundamentou suas atividades em princípios da agroecologia, com o objetivo de formar profissionais para trabalhar como autônomos em unidades de produção familiar, bem como para atuarem como Agentes de Desenvolvimento Rural em comunidades de agricultores familiares, em diferentes entidades ou organizações.

Fatores motivadores da experiência

A maioria dos agricultores familiares tradicionais e os assentados em projetos de reforma agrária na região sul do estado estão tentando desenvolver suas atividades de forma similar aos fazendeiros, plantando monoculturas, usando adubos químicos, agrotóxicos e algumas outras tecnologias que os grandes proprietários utilizam.



Como principal resultado desse processo, a maioria dos agricultores familiares está se descapitalizando e se individualizando. Há muitas famílias passando fome no campo, além de que a paisagem diversificada da maioria dos sítios e chácaras foi destruída. As matas estão se acabando, os solos estão predominantemente pobres, os córregos estão morrendo e secando. Muitas famílias venderam suas propriedades e desistiram de viver no campo.

Outra situação preocupante, que chamou a atenção dos idealizadores da EFA-ITAQ, é que a maioria dos técnicos que acompanham os agricultores, não têm formação em agroecologia. Além disso, a maioria dos jovens, filhos dos agricultores familiares, não querem mais ficar no campo, pois não visualizavam perspectivas de melhoria de vida.

A Escola Família Agrícola de Itaquiraí sentiu-se na obrigação de tentar mudar essa triste realidade através da educação, de forma diferenciada da maioria das escolas agrotécnicas, por isso fez a escolha pela Agroecologia.

Descrição e análise da experiência

A formatação do curso segue o “Regime Pedagógico de Alternância”, no qual o aluno permanece uma semana na escola e a semana seguinte retorna à comunidade de origem para o desenvolvimento de atividades previamente planejadas na escola.

Todo o planejamento e a gestão do curso é realizado por um colegiado presidido pela Associação de Pais do Assentamento Lua Branca, onde se localiza a escola.

Em março de 2004, iniciava-se a primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária. Os professores começaram a estudar sobre a agroecologia e buscar mais informações pra entender melhor sobre o assunto e trabalhar com os alunos.

Informações em livros e revistas técnicas, participações em cursos, seminários e visitas técnicas, viabilizados por diferentes parceiros, foram fundamentais para iniciar a compreensão dos processos agroecológicos, visando trabalhar como “eixo aglutinador” em todas as disciplinas do curso e iniciar a aplicação das técnicas e processos agroecológicos no manejo das áreas de cultivo.

Surgiram os parceiros nessa caminhada que foram, são e serão muito importantes na “construção do conhecimento agroecológico”. Inicialmente surgiram a APOMS - Associação de Produtores Orgânicos de MS e o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (IDATERRA), que se transformou na atual Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), que auxiliaram muito nos primeiros passos, proporcionando condições para que alguns professores da EFA participassem de atividades em outros estados, como: congressos, encontro de agroecologia e excursões a regiões com diferentes experiências agroecológicas.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas no campo na EFA-ITAQ foi a implantação da horta agroecológica, incluindo plantas medicinais (cerca de 50 espécies). Em outras áreas do sítio foram implantadas as culturas de milho, mandioca, melancia, feijão e pastagens, num processo inicial de transição para a agroecologia. Além disso, incluiu-se o tratamento dos animais com produtos naturais, compreendendo parte da alimentação e controle de endo e ectoparasitas.

A cada ano esse processo vem sendo ampliado, inserindo novas culturas e melhorando o sistema de produção animal, baseado na produção de leite, suínos e frangos de corte. A produção destina-se ao atendimento das necessidades da escola e o excedente para a comercialização e doações a creches e outras entidades filantrópicas de Itaquiraí.



Outra atividade que a escola tem priorizado é a agregação de valor aos produtos através de processos artesanais seguindo princípios agroecológicos, ou seja, processando produtos hortícolas, carnes, derivados do leite, entre outros.

Outros parceiros foram se agregando em 2006, como a Embrapa Agropecuária Oeste, que passou a desenvolver atividades em conjunto com a EFA-ITAQ, despontando-se como uma grande parceira na ampliação dos conhecimentos em agroecologia. Como exemplo, podem-se destacar os trabalhos de pesquisa participativa com adubos verdes, diferentes arranjos de consórcios e culturas, como: café, bananeira, abacaxi, feijão comum, milho, feijão caupi, cana, sistema agroflorestal e outras opções para os agricultores familiares do Cone Sul.

Todas essas experimentações fazem parte do “Sistema de Produção Agroecológica” na EFA-ITAQ e estão sendo desenvolvidas pelos estudantes e professores, junto com agricultores da região e pesquisadores da Embrapa. Além da geração de conhecimentos pela pesquisa, também serve para a formação de técnicos em agropecuária capacitados em agroecologia, usando o lema “aprender fazendo”. A Embrapa também oferece capacitações aos alunos e professores, através de cursos em agroecologia.

Em 2006, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), também se estabeleceu como outro importante parceiro da EFA, por meio de um convênio para difundir técnicas e conhecimentos para os alunos e produtores ligados à agricultura familiar dos municípios do território. A parceria prevê a implantação e condução de unidades de produção de sementes de adubação verde e sementes crioulas de milho e feijão, forrageiras (cana-de-açúcar e napier), formação de pastagens consorciadas (gramíneas e leguminosas), coco anão irrigado, produção de mudas de essências nativas para plantio em áreas de nascentes e córregos, e cursos de capacitação em várias áreas de produção agropecuária, administração e organizacional.

Principais dificuldades encontradas

Uma das maiores dificuldades encontradas desde o início foi a baixa disponibilidade de mão-de-obra e falta de conhecimento mais profundo do corpo docente sobre a agroecologia. Outra grande dificuldade é a falta de recursos financeiros para manter o corpo docente, o que reflete na alta rotatividade de professores em função das baixas remunerações, o que fragiliza o processo.

Principais entidades envolvidas

Associação de Pais do Assentamento Lua Branca; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS (AGRAER); Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS); Embrapa Agropecuária Oeste (CPAO); Prefeitura Municipal de Itaquiraí, através da Gerência de Agricultura e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Superintendência Federal da Agricultura no Mato Grosso do Sul (MAPA/SFA-MS).

Considerações finais e expectativas futuras

Diante da experiência em questão, considera-se que a opção em aderir à Agroecologia vem sendo um desafio permanente e, ao mesmo tempo, estratégico à formação dos jovens, filhos de agricultores familiares, para que disseminem esse processo, visando garantir uma vida melhor para as gerações atuais e futuras.

Apesar das dificuldades de diversas naturezas enfrentadas no cotidiano, grandes avanços foram conquistados em decorrência do apoio de vários parceiros. Destacam-se



avanços na “construção de sistemas de produção agroecológicos” no sítio da escola, bem como no campo da qualificação profissional em agroecologia, através da formação de 98 (noventa e oito) Técnicos em Agropecuária e mais 102 alunos em formação, além de importante interação com agricultores do Território do Cone Sul de Mato Grosso do Sul.

Durante cinco anos de trabalho, a EFA acumulou experiências exitosas e algumas decepções, as quais fortalecem a entidade e a credencia para seguir os princípios agroecológicos com maior fidelidade e segurança.



Figura 1. Alunos da EFA-ITAQ em atividades de implantação e avaliação de experimentos.



Figura 2. Alunos (A) e professores (B) da EFA-ITAQ em atividades práticas no campo.